

CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCEU 2,8% EM OUTUBRO

CONSUMO DA INDÚSTRIA SEGUE SEM AVANÇOS

O consumo de energia elétrica pela **indústria** brasileira totalizou 15.034 GWh em outubro, montante 0,9% inferior ao registrado no mesmo mês do ano passado, representando a quinta queda consecutiva. Na série dessazonalizada, o consumo manteve-se inalterado frente a setembro.

O consumo da indústria segue sem apresentar avanços, impactado pelo cenário econômico internacional desfavorável. Em geral, continua-se verificando menor consumo de energia elétrica nos setores voltados à exportação, como os da cadeia minero metalúrgica, incluindo a produção de alumínio, que é altamente intensiva no uso de eletricidade. No gráfico ao lado pode-se visualizar o comportamento do consumo nos principais estados afetados, que têm apresentado consumo em nível inferior ao registrado em 2011.

No Sudeste (-0,4%), o consumo industrial segue repercutindo a

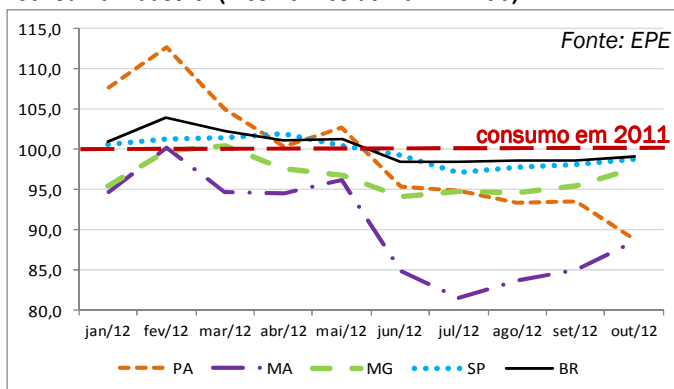
desaceleração desses setores, principalmente em Minas Gerais (-2,3%) e São Paulo (-1,2%). No Rio de Janeiro (+7,7%), o resultado positivo está relacionado, em parte, ao fornecimento adicional de energia elétrica a um consumidor que enfrentou problemas em sua autoprodução.

Nas regiões Norte (-9,3%) e Nordeste (-1,5%), o menor consumo de energia elétrica destinado à produção de alumínio segue afetando o consumo da classe industrial, especificamente nos estados do Pará (-11,0) e Maranhão (-11,4%) (gráfico). No Nordeste, soma-se a esse impacto o efeito da interrupção de energia

ocorrida na região, que afetou a indústria química nos estados de Alagoas (-22,5%) e Bahia (+8,1%). Neste último, só não houve decréscimo por conta de um efeito estatístico de base baixa de comparação, pois em outubro de 2011 uma grande indústria também do ramo químico tinha saído da base de consumidores.

Na região Sul (-0,1%), destaca-se a queda no consumo do Rio Grande do Sul (-7,1%), que refletiu não só desaquecimento da atividade econômica local, mas também a interrupção de energia causada pelo desligamento de uma subestação que atende ao Polo Petroquímico de Triunfo.

Consumo Industrial (mesmo mês de 2011 = 100)



O CONSUMO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA em outubro foi de 37,7 mil gigawatts-hora (GWh), representando elevação de 2,8% frente ao mesmo mês de 2011.

A classe comercial continua crescendo a taxas elevadas, atingindo aumento de 7,1% no mês, estimulado pela ocorrência de temperaturas mais altas.

O clima mais quente também impulsionou o consumo das residências, que aumentou 4,4% no mês, mantendo a taxa anualizada no mesmo patamar de crescimento (4,1%).

A partir desses resultados, estima-se em 3,3% o crescimento do consumo de energia elétrica no ano de 2012.

Nesta edição:

Comércio e Serviços	2
Residências	2
Previsões de consumo para o fechamento do ano	3
Estatística do consumo de energia elétrica	4

INDICADORES DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Outubro	27,4	1,3	▲	10,3	6,8	▲
12 meses	325,6	2,0	▲	119,5	6,8	▲

COMÉRCIO & SERVIÇOS

EXPANSÃO DE 7,1% EM OUTUBRO CONFIRMA FORTE DESEMPENHO NO ANO

O resultado de outubro consolidou o quadro de desempenho vigoroso que a **classe comercial** vem sustentando ao longo do ano, como evidencia sua taxa acumulada de 7,2%.

Em outubro foram consumidos mais 435 GWh sobre consumo registrado em igual período do ano passado, totalizando 6.592 GWh, o que corresponde a taxa de 7,1%.

A expansão do consumo comercial até o momento foi de 4,4 TWh, quase o consumo total do estado do Amazonas

Nesse resultado, destaca-se o aumento de 7,6% no consumo comercial na região Sudeste.

O mercado do Rio de Janeiro registrou forte crescimento (+11,2%), resultado do aquecimento do setor e também do processo de reclassificação, ainda em curso, dos condomínios residenciais para a base

de consumidores comerciais. O consumo em Minas Gerais cresceu 7,3%, resultado da expansão significativa do setor de comércio e serviços no estado.

Pode-se confirmar esse efeito pela abertura de novos postos de trabalho, bem como pela ampliação da base de unidades consumidoras de energia elétrica que constituem a classe comercial. No período, a base de consumidores comerciais aumentou 5,3% em Minas Gerais, contra 4,4% no Sudeste e 3,6% no mercado nacional. Com isso, foram criados no estado mais 5,3% de empregos em serviços e 4,4% no comércio, no país a evolução foi de 4,8% e de 4,3%, respectivamente. Em São Paulo, temperaturas mais elevadas contribuíram para aumentar em 6,4% o consumo nos estabelecimentos comerciais no estado, pelo uso mais intenso de aparelhos de condicionamento de ar. As regiões Norte (+9,1%) e Centro-Oeste (+8,0%) mantiveram dinâmica de crescimento acima da taxa nacional. Para o resultado dessas regiões foram destaques: Amazonas (+12,2%) e Goiás (+9,1%). No Nordeste, o consumo comercial aumentou 6,2%, Bahia, o principal mercado na região, apresentou crescimento de 4,2%. Na região Sul, a classe comercial ampliou o consumo em 4,9%, cabendo a maior taxa ao mercado de Santa Catarina (+5,9%). ■

RESIDÊNCIAS

TEMPERATURA CONTRIBUIU PARA AUMENTAR O CONSUMO RESIDENCIAL EM OUTUBRO

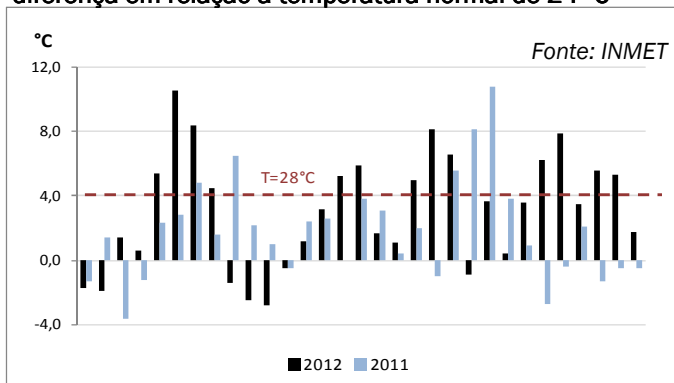
Clima mais quente em grande parte do país impulsionou o consumo de energia elétrica nas **residências**. Depois de dois meses de taxas modestas, a classe teve desempenho em linha com os resultados acumulados no ano, 4,3%, e nos últimos 12 meses, 4,1%.

Na região Sul, por exemplo, observou-se em todos os estados maior frequência de dias em que a temperatura máxima se elevou bem acima da temperatura normal, superando inclusive a temperatura de 28 °C, a partir da qual supomos que o uso de refrigeração de ambientes passe a se intensificar na região. Esses picos de temperatura foram mais expressivos no Rio Grande do Sul, onde o consumo residencial apresentou crescimento de 5,8%, taxa superior à regional (+4,8%) e a dos mercados, Santa Catarina (+4,8%) e Paraná (+3,8%). O gráfico abaixo mostra o comportamento diário da temperatura máxima na capital Porto Alegre, em relação, tanto à temperatura máxima de 24 °C, normal para o mês de outubro, como também à temperatura de 28 °C (temperatura de referência).

No Centro-Oeste, altas temperaturas e chuva em menor volume influenciaram a forte expansão no consumo no Mato Grosso (+15,8%) e no Mato Grosso do Sul (+13,5%).

Embora o clima mais quente também tenha favorecido o aumento no consumo de energia elétrica em São Paulo, não se evidencia essa relação no crescimento de 3,8% em razão da interferência do ciclo menor de faturamento realizado em importantes distribuidoras do estado. No Rio de Janeiro, a retirada dos condomínios residenciais da base de consumidores, em adequação à Resolução Normativa nº 414/2010 da Aneel (ver pag. 3), mais uma vez comprometeu o resultado da classe residencial (-1,3%), mesmo observando-se temperaturas mais elevadas no período. ■

Temperaturas máximas diárias em Porto Alegre (outubro): diferença em relação a temperatura normal de 24 °C



CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA DEVERÁ CRESCER 3,3% EM 2012

Na última previsão realizada pela EPE – divulgada na 2ª Revisão Quadrimestral em setembro passado – o consumo de eletricidade na rede para o Brasil, no montante de 448,2 TWh, representava uma expansão de 3,5% sobre o ano de 2011 (*tabela*). No transcorrer do ano, embora a estimativa para o consumo total em termos absolutos tenha se mostrado aderente ao valor previsto, a conjuntura do mercado descortinou uma realidade com algumas diferenças em relação às premissas inicialmente adotadas. Por esta razão, a EPE reviu a sua projeção para o ano em curso que agora totaliza 447,5 TWh, o que representa um desvio de -0,1% em relação à previsão anterior e um crescimento de 3,3% sobre o ano de 2011 (*tabela e gráfico*).

O acompanhamento do mercado de energia elétrica realizado no âmbito da Resenha Mensal desempenha importante papel para a compreensão da dinâmica atual do mercado e atua também como um indicador de aderência, no curto prazo, entre a previsão e o valor realizado do consumo de energia. Assim, ao mesmo tempo em que o mercado verificado atesta que, em termos de consumo total, a projeção estava aderente, a abertura por classe mostra que houve desvios entre o valor previsto e o realizado, sobretudo nas classes industrial e comercial, justificando assim o ajuste na previsão.

- **Indústria.** O desempenho da indústria foi aquém do projetado para o período. A previsão original estimava um crescimento do consumo industrial, em 2012, de 0,7%, enquanto o acumulado até outubro expandiu apenas 0,3%. Conforme destacado em edições anteriores da Resenha, dentre as razões por trás deste desempenho modesto, em especial nos subsistemas Sudeste e Norte, estão o desaquecimento da atividade industrial, paradas programadas para manutenção em consumidores energointensivos e absorção de impacto das incertezas no cenário econômico internacional por parte de empresas orientadas ao mercado externo.

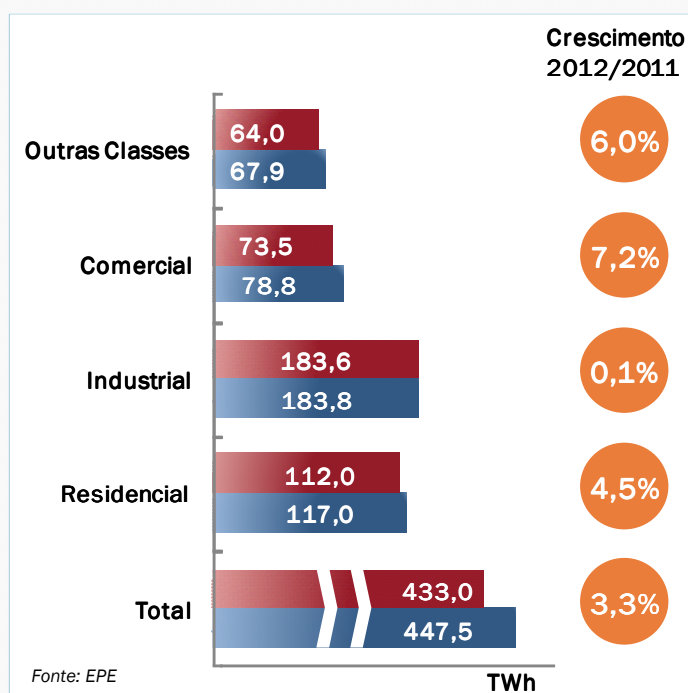
- **Comércio e Outras Classes.** O desempenho dessas classes superou as expectativas em relação à projeção original o que, ainda que de forma tênue, compensou a indústria. Na classe comercial a expansão estimada era de 6,6% mas o acumulado no ano até outubro totaliza alta de 7,2%. Esta expansão é fruto tanto da continuidade de efeitos econômicos estruturais (como de fato atesta a alta no volume de vendas e geração de empregos no setor), quanto de situações pontuais em algumas distribuidoras como a reclassificação de condomínios residenciais para a classe comercial. Já as outras classes, nas quais originalmente era projetada expansão de 5,8% no ano, verificou-se expansão de 6,0% acumulada no ano até outubro, crescimento este associado à classe rural, efeito das estiagens que atingiram principalmente as regiões Sul e Nordeste aumentando o uso de energia elétrica para fins de irrigação (para mais detalhes ver Box da Resenha nº 60).■

Tabela. Brasil. Comparação das previsões do consumo por classe

Classe	Δ 2012/2011 (%)	
	2ª Revisão Quadrimestral	Previsão Atual
Residencial	4,7	4,5
Industrial	0,7	0,1
Comercial	6,6	7,2
Outras	5,8	6,0
Total	3,5	3,3

Fonte: EPE

Gráfico. Brasil. Consumo na rede: realizado 2011 e previsão 2012



ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2012	2011	%	2012	2011	%	2012	2011	%
BRASIL	37.764	36.745	2,8	371.902	359.920	3,3	445.016	430.957	3,3
RESIDENCIAL	9.775	9.365	4,4	97.202	93.184	4,3	115.988	111.449	4,1
INDUSTRIAL	15.534	15.671	-0,9	153.211	152.809	0,3	183.977	183.295	0,4
COMERCIAL	6.592	6.156	7,1	65.133	60.776	7,2	77.838	72.915	6,8
OUTROS	5.863	5.553	5,6	56.357	53.151	6,0	67.212	63.299	6,2
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	697	665	4,8	6.452	5.947	8,5	7.712	7.141	8,0
NORTE INTERLIGADO	2.464	2.606	-5,5	24.669	24.849	-0,7	29.717	29.724	0,0
NORDESTE	5.427	5.173	4,9	52.748	49.479	6,6	63.115	59.793	5,6
SUDESTE/C.OESTE	22.880	22.181	3,2	223.310	217.565	2,6	267.358	260.431	2,7
SUL	6.296	6.119	2,9	64.723	62.080	4,3	77.113	73.868	4,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.442	2.478	-1,4	24.007	22.989	4,4	28.796	27.514	4,7
RESIDENCIAL	608	567	7,2	5.537	5.096	8,6	6.635	6.132	8,2
INDUSTRIAL	1.133	1.250	-9,3	11.869	11.832	0,3	14.262	14.094	1,2
COMERCIAL	367	336	9,1	3.414	3.053	11,8	4.078	3.666	11,2
OUTROS	335	324	3,2	3.188	3.007	6,0	3.821	3.622	5,5
NORDESTE	6.424	6.216	3,3	62.469	59.532	4,9	74.851	71.834	4,2
RESIDENCIAL	1.787	1.705	4,8	17.603	16.661	5,7	21.104	20.084	5,1
INDUSTRIAL	2.442	2.480	-1,5	24.025	23.975	0,2	28.789	28.818	-0,1
COMERCIAL	975	919	6,2	9.572	8.835	8,3	11.499	10.705	7,4
OUTROS	1.219	1.113	9,5	11.269	10.060	12,0	13.459	12.227	10,1
SUDESTE	19.852	19.385	2,4	195.267	191.992	1,7	233.944	230.008	1,7
RESIDENCIAL	5.068	4.905	3,3	51.000	49.505	3,0	60.843	59.120	2,9
INDUSTRIAL	8.575	8.609	-0,4	84.213	85.209	-1,2	101.384	102.523	-1,1
COMERCIAL	3.616	3.359	7,6	35.561	33.539	6,0	42.489	40.242	5,6
OUTROS	2.593	2.512	3,2	24.493	23.739	3,2	29.227	28.123	3,9
SUL	6.296	6.119	2,9	64.723	62.080	4,3	77.113	73.868	4,4
RESIDENCIAL	1.489	1.421	4,8	15.495	14.882	4,1	18.354	17.658	3,9
INDUSTRIAL	2.631	2.634	-0,1	26.014	25.556	1,8	31.081	30.560	1,7
COMERCIAL	1.070	1.021	4,9	11.296	10.477	7,8	13.459	12.471	7,9
OUTROS	1.105	1.043	6,0	11.918	11.166	6,7	14.220	13.179	7,9
CENTRO-OESTE	2.750	2.548	7,9	25.436	23.328	9,0	30.313	27.734	9,3
RESIDENCIAL	822	767	7,3	7.567	7.039	7,5	9.053	8.455	7,1
INDUSTRIAL	752	698	7,8	7.091	6.237	13,7	8.462	7.300	15,9
COMERCIAL	563	522	8,0	5.290	4.872	8,6	6.314	5.831	8,3
OUTROS	612	561	9,0	5.489	5.180	6,0	6.485	6.148	5,5

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão Técnica

José Manuel David

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação)

Gustavo Naciff de Andrade

Jéssica da Silva Ferreira (estagiária)

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

Comunicação e Imprensa

Oldon Machado